



Centro Espírita de Umbanda Cabocla Jurema

Os Guardiões do Terreiro, Entidades de segurança nos Templos de Umbanda.

Temos que começar a mudar nossos conceitos de Exu e Pomba-Gira. Vamos, a partir de agora, ver o Exu e a Pomba-Gira como aquela polícia que guarda e toma conta das ruas obedecendo sempre uma hierarquia de comando, que é o Exu ou Pomba-Gira Chefe do Terreiro, e acima dele os guias chefes da casa.

Assim como devemos ter um conceito mais respeitoso do Exu, devemos também dedicar mais respeito aos trabalhos das Pombas-Giras, deixando de encará-las como mulheres vulgares e da vida, que só vêm "para arranjar casamento" ou, o que é pior, para desfazer casamentos... Isso é uma coisa absurda e vulgar. O trabalho da Pomba-Gira é sério. É também um trabalho de descarrego, de limpeza, de união entre as pessoas. De abertura dos caminhos da vida, seja do ponto de vista material, mental ou espiritual.

O que seria essa limpeza? Sobre o que ela age?

Sobre:

- Nossos pensamentos negativos.
- Nossa sociedade desigual, perversa e preconceituosa.
- Nossas ações.
- Nossas emoções negativas se sobrepondo a nossa capacidade de amar.

Por isso, devemos respeitar ao máximo os trabalhos de Exu e Pomba-Gira, levando-os a sério, não os desrespeitando e nem os menosprezando.

Sabendo que a religião de Umbanda é a manifestação do espírito para a prática da caridade, qual a principal função desempenhada pelos Exus e Pomba-Giras nos nossos Templos, Terreiros, Casas ou Centros?

Na Umbanda o Exu é uma Entidade (alma) que cuida da **segurança** da casa e de seus médiuns. Todas as religiões têm entidades que cumprem esse papel. Um bom exemplo disso são as comunicações recebidas por Chico Xavier e Divaldo Franco que mostram a existência desses espíritos trabalhando também no Plano Astral.

A reunião de Exu ou Gira de Exu tem como finalidade descarregar os médiuns e os consulentes. Unindo suas energias, eles são capazes de entrar em contato mais facilmente com almas que ainda não encontraram um caminho e orientá-las. Essas almas vivem entre os encarnados, prejudicando-os, obsediando-os e até mesmo trazendo-lhes um desequilíbrio tão grande que podem ser considerados loucos.

Para esse trabalho, os Exus necessitam muito de nosso equilíbrio e de nossa energia. Nosso equilíbrio é utilizado por eles no momento em que as entidades sofredoras se manifestam com ódio, rancor e raiva para que tenhamos bons pensamentos e para sentirmos o verdadeiro amor e a harmonia. Dessa maneira as desarmamos e não as deixamos tomar conta da situação e, quem sabe, até conseguimos persuadi-las a mudarem de caminho, libertando-se assim do encarnado ao qual estão ligados. Nossa energia é utilizada em casos em que estas almas estão sofrendo com o desencarne, tristes, com dores, humilhadas, desorientadas, assim os Exus transformam as nossas energias em fluidos balsâmicos que as ajudam, em muito, na sua recuperação. Muitas destas almas desorientadas não conseguem nem se aproximar dos Terreiros de Umbanda, pois os Exus de Tronqueira ficam encarregados de fazerem uma triagem liberando a passagem apenas das almas que eles perceberem já estarem prontas para o socorro, ou seja, prontas para seguirem um novo caminho longe do encarnado ao qual estava apegada. Este trabalho de separação é feito por eles com muito empenho e seriedade e será muito melhor sucedido se o encarnado der continuidade aos mesmos, melhorando os seus pensamentos e se livrando da negatividade e do medo.

Os Exus são almas que riem, fazem troça, mas não brincam em serviço. Por esse motivo, gostaríamos que os médiuns tivessem por eles o maior respeito e consideração, pois eles são os nossos guardiões da Gira, responsabilizando-se pela limpeza dos fluidos ou energias mais pesadas. Cada pessoa que entra em uma casa de Umbanda traz consigo o seu saco de lixo cheio (são seus pensamentos, suas raivas, suas decepções...) e são os Exus os trabalhadores encarregados de descarregar esses sacos nas encruzilhadas, dando a cada um de nós a oportunidade de diminuirmos o nosso lixo e solicitando nossas próximas limpezas. Cada vitória nossa é para estas almas trabalhadoras um passo no caminho do desenvolvimento.

Em nosso Centro, o Exu chefe do Terreiro é a **Pomba-Gira Rainha**, que "segura" nossa gira desde a inauguração há mais de quarenta anos, fazendo com que tenhamos sempre firmeza e segurança em todos os nossos trabalhos.

Pomba-Gira, o conceito que serve para distinguir toda uma linhagem de espíritos femininos, constitui na verdade uma enorme legião, comandada pela **Pomba-Gira Rainha**, subdividida em ramos distintos: existem Pomba-Giras ligadas às encruzilhadas (Pomba-Gira das 7 Encruzilhadas), bem como Pomba-Giras ligadas a locais ermos (Pomba-Gira Maria Mulambo), como Pomba-Giras relacionadas com ciganas (Pomba-Gira Cigana), como Pomba-Giras relacionadas aos cemitérios (Pomba-Gira da Calunga).

Seus nomes, quando se apresentam, são simbólicos ou alusivos.

- Pomba-Gira das Sete Encruzilhadas;
 - Pomba-Gira das Sete Praias;
 - Pomba-Gira das Sete Coroas;
 - Pomba-Gira das Sete Saias;
 - Pomba-Gira Dama da Noite;
 - Pomba-Gira Maria Mulambo;
 - Pomba-Gira Maria Padilha;
 - Pomba-Gira das Almas;
 - Pomba-Gira dos Sete Véus;
 - Pomba-Gira Cigana;
 - Pomba-Gira da Calunga;
 - Pomba-Gira do Cruzeiro;
 - Pomba-Gira Cigana dos Sete Cruzeiros;
 - Pomba-Gira Maria Quitéria;
 - Pomba-Gira Menina;
- Etc.

Todos os Exus são donos das encruzilhadas, onde devem ser depositadas as oferendas que lhe são dadas, porém, dependendo da forma e da localização da encruzilhada, ele pode pertencer a este ou àquele Exu. Todas as encruzilhadas em forma de T pertencem à Pomba-Gira.